

Sarney adverte os credores sobre isolamento do Brasil

Domingo, 17 MAR 1987 Foto de Sérgio Marques



Sarney acompanha o Presidente Richard Von Weizsaecker até o avião

BRASÍLIA — Tentar isolar o Brasil no processo de negociação da dívida externa do Terceiro Mundo não é uma atitude prudente dos credores, explicou o Presidente José Sarney ao Presidente da Alemanha Ocidental, Richard Von Weizsaecker. Sarney argumentou que é fundamental que se criem condições para que os devedores possam pagar seus débitos e não que se estabeleçam exigências que inviabilizem os pagamentos.

Durante longa conversa reservada que os dois Presidentes tiveram na noite de domingo, no Palácio do Planalto, Sarney analisou a situação da dívida externa brasileira. Ele conduziu o diálogo no sentido de deixar bem claro que o isolamento do Brasil será contraprodutivo para a economia internacional. O Governo estaria identificando uma tendência dos credores de acertarem acordos com outros devedores e deixar o Brasil esperando.

O Presidente Sarney lembrou a Weizsaecker que depois da Primeira Guerra Mundial, a Alemanha pagou, a título de encargos de reparação, o equivalente a 2,8% de seu Produto Interno Bruto (PIB) por ano. O Brasil vem dispendendo anualmente mais de 5% do PIB no

pagamento da dívida externa, segundo relato de assessores do Plano.

Dos cinco maiores devedores, o Brasil é o único que ainda não tem um acordo encaminhado com os credores. O México, Argentina, Venezuela e Filipinas já acertaram ou estão em fase de finalização de acordos com os bancos. Essa situação, no entanto, não lhes garante

melhores condições do que ao Brasil. O México fez um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), promoveu uma grande recessão em sua economia e, mesmo assim, há seis meses está aguardando o ingresso do "dinheiro novo" prometido pelos credores.

— O mundo inteiro tem muitos problemas, mas está compreendendo a situação do Brasil. Agora é

muito importante que os países desenvolvidos se convençam do vigor e das potencialidades da Nação Brasileira — disse Richard Von Weizsaecker ao fazer um brinde no jantar que se seguiu ao encontro reservado.

O Presidente da Alemanha elogiou a firme vontade de Sarney em resolver os problemas brasileiros e integrar milhões de brasileiros no mercado de consumo. Sarney, por sua vez, fez uma rápida saudação ao Presidente Weizsaecker, lembrando que há 150 anos os alemães participam da vida brasileira e aquele país é hoje o segundo maior parceiro comercial do Brasil e o segundo maior investidor. Disse que pretendia ir à Alemanha em maio, mas foi obrigado a adiar a viagem, que deverá ocorrer no segundo semestre.

Do avião, antes de deixar o território brasileiro, o Presidente da Alemanha enviou mensagem a Sarney, na qual agradece a acolhida, classifica as conversações mantidas de amistosas e profícias, e diz acreditar que o Presidente seguirá seu caminho com "firmeza e decisão, para superar, em benefício de todos os brasileiros, os difíceis problemas que o País está atravessando".